

Estudo deteta presença de microplásticos em espécies marinhas recolhidas e consumidas em Portugal

17 de Junho, 2021

Várias espécies marítimas da costa portuguesa estão contaminadas com microplásticos. Esta é uma das conclusões do estudo 'Microplastics in Marine and Estuarine Species From the Coast of Portugal', publicado na revista *Frontiers in Environmental Science*. O estudo é do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), de investigadores da NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA e da Universidade de Coimbra.

O carapau, cavala, mexilhões, lambujinhas e minhocão, foram as espécies estudadas pelo MARE e em todas foi detetada a "presença de microplásticos", não obstante as recolhas terem sido efetuadas em locais distintos da costa portuguesa. "Os carapaus e cavalas foram pescados nas zonas de Sesimbra e Figueira da Foz, os mexilhões foram recolhidos na zona de Porto Covo e no estuário do Tejo, e as lambujinhas e minhocão no estuário do Sado", refere um comunicado partilhado pela NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA.

A presença de microplásticos em espécies marítimas de habitats e localizações diferentes ao longo da costa portuguesa evidencia, segundo os investigadores, que existe uma "omnipresença da poluição por microplásticos". É especialmente preocupante quando "quatro das espécies marítimas em questão, como os mexilhões e o carapau, fazem parte da dieta portuguesa", atenta o estudo. Os resultados do estudo apresentam uma base para a monitorização futura de microplásticos em seres vivos, mas também pretendem alertar para os riscos para a saúde humana associados ao consumo de peixes e mariscos contaminados com microplásticos, lê-se no mesmo comunicado.

"Apesar das consequências em termos de saúde pública ser um tópico que ainda requer mais investigação para se retirarem conclusões, a presença e acumulação de microplásticos em espécies de consumo humano pode representar uma via de ingestão e acumulação desses microplásticos no próprio ser humano, que poderá ter impactes ao nível da nossa saúde devido aos efeitos dos tóxicos associados aos plásticos", alerta João Pequeno, investigador da NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA.

Após estas conclusões, o investigador atenta na necessidade de se "adotar políticas e medidas mais ambiciosas em relação à diminuição da produção e consumo de plástico, aumentar a taxa de reciclagem e incentivar boas práticas na indústria e no consumidor, apostando numa economia circular e em alternativas com menos impacto que o plástico".